

Consumo e juros baixos estimulam importações

Foi uma surpresa até para quem previa maiores compras no Exterior, neste ano, por causa do aquecimento do mercado interno. O gasto com importações pulou de US\$ 1,997 bilhão em março para US\$ 2,438 bilhões em abril, o maior valor mensal de todos os tempos. A tendência de expansão era visível desde o início do ano. Além do maior nível de atividade, puxado pelo consumo, pelo menos mais dois fatores podem servir de explicação. Um deles é o crescimento das operações de draw back, isto é, de compras de insumos e componentes destinados a mercadorias para exportação. Outra causa provável é uma antecipação de importações, estimu-

lada por juros mais baixos e, possivelmente, pela valorização do câmbio.

Essa interpretação aparece em análise mensal publicada pelo Instituto de Economia do Setor Público, do governo paulista. O texto é assinado pelo economista Ricardo Gottschalk. Embora o estudo tenha sido preparado antes de conhecido o saldo de abril, o argumento permanece válido. O valor das importações de abril pode ter surpreendido, disse Gottschalk, mas não a tendência de aumento.

As importações de abril foram 62% maiores que as de um ano antes. Com isso, o superávit caiu de US\$ 589 milhões, o valor mais baixo em 15 meses. Excluído o petróleo, gastou-se principalmente em produtos químicos, eletroeletrônicos, computadores, autopeças e trigo, segundo informou o ministro da Indústria, do Comércio e do Turismo, José Eduardo Andrade Vieira. "São produtos", afirmou, "que vêm ajudar o crescimento econômico do País." Os fatos, porém, parecem um pouco diferentes: as compras desses produtos são principalmente uma consequência do aquecimento já iniciado. São, na maioria, bens de consumo ou materiais e componentes destinados à produção de mercadorias de consumo. As importações de bens de capital — máquinas e equipamentos — têm sido muito menos expressivas. (R.K)

Cresce o comércio

Dados em bilhões de dólares

● Exportação ○ Importação

